
Necessidades afetivas de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência

Affective needs of elderly residents in Long Stay Institutions

Alana Dantas de Melo¹, Andressa Vellasco Brito Costa¹, Priscila Brenda Fonsêca Dantas¹, Ana Helena Saraiva Maia¹, Vilani Medeiros de Araújo Nunes², João Carlos Alchieri³

¹Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil; ²Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil; ³Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Resumo

Objetivo – Analisar as necessidades afetivas de idosos institucionalizados. **Métodos** – Estudo descritivo realizado por meio da aplicação de um questionário em 243 indivíduos residentes em seis Instituições de Longa Permanência (ILPI) localizadas em Natal-RN. Os aspectos estudados foram: sexo; idade; estado civil; número de filhos; tempo na ILPI; como chegou à Instituição e o motivo; relacionamento interpessoal; procedência antes da institucionalização; recebimento de visitas; problemas relacionados à vida diária; e religião. **Resultados** – A partir da análise dos dados pode-se inferir que a maioria dos idosos é composta de mulheres (70,78%), solteiros (51,03%) faixa etária de 70 a 89 anos (70,37%). No tocante às dinâmicas afetivas, a maioria não soube ou preferiu não responder aos questionamentos. No âmbito da relação entre os idosos institucionalizados, 32,51% consideraram ser boa; 9,47% ótima; 9,05% regular; e 3,29% péssima. Sobre a relação entre o idoso e o dirigente, 32,10% classificaram como boa; 8,23% ótima; 6,58% regular e 3,29% como péssima. Em relação à convivência com os funcionários, 12,35% declararam ser ótima; 37,45% boa; 4,12% regular e 0,41% afirmaram ser péssima. Sobre o relacionamento com a família, 30,86% relataram ser bom; 7,82% regular e 6,17% péssimo. Por fim, 44,86% dos idosos não relataram qual o principal problema que afeta sua vida diária, enquanto 27,16% referiram relação com a saúde. **Conclusões** – O perfil desses idosos demonstra o enfraquecimento do suporte de cuidado e a fragilidade nas questões afetivas.

Descritores: Idoso; Relações familiares; Relações interpessoais

Abstract

Objective – To analyze the affective point of view of institutionalized elderly. **Methods** – A questionnaire was applied to 243 people living in 6 long-stay institutions (LSI) located in Natal-RN. The analyzed parameters were: sex; age; marital status; number of children; time in LSI; how they have gotten to the Institution and the reason for it; relationship; origin before institutionalization; if they receive visitors; problems related to daily life and religion. **Results** – It could be inferred that most of the elderly are women (70.78%), single (51.03%) and are in the range 70–89 years (70.37%). Regarding affective dynamics, most did not know or declined to answer the questions. In the context of the relationship between the institutionalized elderly, 32.51% considered good; 9.47%, great; 9.05%, regular, and 3.29%, bad. On the relationship between the leader and the elderly, 32.10% rated as good; 8.23% as great, 6.58% as regular and 3.29% as bad. About the relationship with employees, 12.35% reported great; 37.45%, good; 4.12%, regular, and 0.41%, bad. About the relationship with family, 30.86% reported to be good; 7.82%, regular, and 6.17%, bad. Finally, 44.86% did not answer what is the main type of problem that affects their daily life, while 27.16% said they are health-related issues. **Conclusions** – The profile of these individuals demonstrates the weakening of relationships and the fragility of the institutionalized elderly in the aspect of emotional issues.

Descriptors: Aged; Family relations; Interpersonal relations

Introdução

O importante declínio nas taxas de fecundidade, registradas principalmente a partir da década de 1960 no Brasil combinado com o aumento da expectativa de vida apresentou grandes reflexos sobre o perfil da população brasileira, resultando em um grande aumento do número de idosos. Tal modificação vem exigindo diversas adaptações da sociedade fazendo emergir, dentre outras, novas questões e demandas por parte da população idosa, tais como saúde, moradia, previdência, trabalho e cuidados de longa duração.

Além disso, esse aumento na expectativa de vida trouxe consequências também para a família, tendo em vista que ela consiste em uma instituição primariamente responsável pelo cuidado de seus membros dependentes, ou seja, pelas crianças, idosos e deficientes. Nesse interim, a família também vem passando por al-

terações em relação ao formato dos seus arranjos, à divisão social do trabalho entre seus membros e à sua reprodução, o que influi sobre a forma como os membros dependentes passam a ser cuidados¹.

Nessa perspectiva de cuidar dos idosos no ambiente familiar, existe uma série de fatores que interferem na permanência deles junto aos seus familiares, como o agravamento da pobreza, a intensidade dos laços familiares no decorrer de suas vidas, os conflitos geracionais, a saída dos membros da família para o mercado de trabalho, especialmente da mulher, e o aparecimento ou agravamento de determinadas patologias que ocasionam certo grau de dependência, assim como o maior rompimento de relações. Tais fatores acabam resultando no enfraquecimento do suporte de cuidado aos idosos e no conseqüente aumento da institucionalização dessas pessoas².

Considerando o aumento da proporção de idosos e da longevidade da população – somada às dificuldades culturais e socioeconômicas que envolvem os idosos e seus cuidadores, ao comprometimento da saúde do idoso e da família, à ausência do cuidador no domicílio e aos conflitos familiares – eleva-se a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), consideradas unidades de saúde de baixa complexidade, as quais desempenham a função de atendimento ao idoso que não possui de condições de gerenciar sua própria vida³.

Geralmente quando a família procura uma ILPI como local para seu familiar residir, o objetivo é proporcionar um ambiente diferenciado do que está presente no domicílio, que ofereça cuidados e companhia, além de um espaço de convivência e socialização. Porém, vale salientar que nem sempre os idosos comungam com essa mudança de residência, sendo necessário um processo de adaptação para que o indivíduo venha a ser inserido no contexto da instituição.

Soma-se a isso o fato de que muitos familiares, após a institucionalização do idoso, não retornam para visitá-lo, delegando os cuidados aos profissionais da instituição. Essa realidade deve-se muitas vezes a problemas de relacionamentos familiares nunca resolvidos, os quais levam algumas famílias a não se sentirem responsáveis pelos idosos. Sobre esse aspecto, é necessário analisar as circunstâncias que levaram os indivíduos a essa situação com o intuito de expandir o conhecimento relacionado ao processo de cuidado do idoso institucionalizado e melhorar a avaliação das suas necessidades referentes à relação familiar⁴.

O enfrentamento do processo de envelhecimento por parte do idoso se expressa de diferentes maneiras, tendo em vista que, em geral, é quando não possui alternativa ou recurso que se faz necessário recorrer a uma instituição. Alguns idosos concordam com a condição de serem institucionalizados em decorrência da falta de recursos financeiros próprios ou de familiares. Outros compreendem sua condição como abandono, rejeição e marginalização, prostrando-se à espera da morte, passando a não apresentar mais expectativas e formular desafios, os quais seriam capazes de estimulá-los a se superar e, assim, serem mais felizes⁵.

No tocante ao papel das ILPI, é lícito afirmar que elas apresentam a função de acolher os idosos em processo de exclusão social, mas muitas vezes acabam caracterizando-se como um meio de ruptura dos elos que os ligavam à vida familiar e social, e, por meio de suas normas internas contribuem para o afastamento dos problemas sociais externos, proporcionando um confinamento social, tornando os idosos restritos apenas à vida institucionalizada. Desse modo, essas pessoas passam a ter suas vidas determinadas de acordo com as normas estabelecidas pela instituição. Há uma tendência, inclusive, de haver uma postura de reclusão da vida social, tendo como consequência, em geral, idosos mais apáticos, extremamente carentes sem motivação⁵.

Nessa perspectiva das ILPI, o presente estudo apre-

senta como objetivo geral analisar as necessidades afetivas dos idosos residentes em seis instituições desse tipo localizadas em Natal-RN. A justificativa de sua realização pauta-se no fato de existirem poucos trabalhos sobre a percepção do idoso institucionalizado com relação ao meio em que está inserido, o momento que está vivendo, a relação que permeia esse idoso e sua família, bem como a importância do papel das relações afetivas em sua vida. Nesse contexto, este estudo objetiva conhecer o perfil do idoso institucionalizado no que se refere aos aspectos afetivos os quais o permeiam.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal e censitário, envolvendo seis ILPI filantrópicas, com uma população de 243 idosos. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista com os idosos nas instituições mediante a aplicação de um questionário com quesitos sobre informações sócio-demográficas, saúde e institucionalização. Participaram do estudo todos os idosos residentes com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitaram responder a entrevista e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou a impressão datiloscópica. Foram excluídos os idosos que apresentaram limitações cognitivas que os impossibilitasse na compreensão dos questionamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob parecer nº 164/2011. As análises descritivas dos dados foram realizadas por meio Microsoft-Excel XP e as análises estatísticas foram processadas pelo *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.

Resultados

Em todas as faixas etárias analisadas percebe-se que há um predomínio de mulheres, apresentando uma diferença ainda mais considerável dos 80 anos ou mais (Tabela 1). No que se refere ao estado civil, 51,03% considerava-se solteiro; 27,16% declararam-se viúvos; 9,05% afirmaram estar casados ou viver com um companheiro(a); 27,16% disseram ser divorciados, separados ou desquitados; e 4,94% não souberam ou não quiseram responder a essa pergunta.

Tabela 1. Faixas etárias distribuídas por sexo de idosos residentes em seis ILPI, Natal-RN

Faixa Etária	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
De 60 a 69 anos	15	6,17	24	9,88	39	16,05
De 70 a 79 anos	26	10,70	51	21,00	77	31,69
De 80 a 89 anos	28	11,52	66	27,16	94	38,68
90 anos ou mais	2	0,82	31	12,76	33	13,58
Total	71	29,22	172	70,78	243	100

No que tange ao número de filhos, foi possível perceber que a maioria dos idosos (32,51%) não possui

filhos e 32,10% não souberam responder esse questionamento. Quanto ao tempo de permanência na Instituição, foi possível perceber que 40,33% dos idosos estão a menos de um ano e que apenas 4 idosos declaram viver há mais de dez anos em uma ILPI. No quesito sobre a forma como o indivíduo chegou à instituição, 43,21% afirmaram que foram levados para a ILPI por parentes; 35,80% disseram ter sido levados por outras pessoas; 18,11% declararam ter ido morar na instituição por vontade própria; e 2,88% não souberam ou não quiseram responder essa pergunta. Em relação ao motivo da Institucionalização, 59,67% dos idosos justificou sua mudança de moradia por não haver alguém para cuidar deles, 25,93% alegaram estar na instituição por outros motivos; 11,93% afirmaram não possuir família; e 2,47% optaram por não responder esse quesito.

No que se refere à dinâmica das relações, no âmbito da relação entre os idosos que moram na mesma instituição, 45,68% não soube ou preferiu não responder sobre esse questionamento, 32,51% afirmaram ter uma boa relação com os colegas, 9,47% consideram possuir uma ótima relação com seus colegas de instituição, 9,05% idosos dizem ter uma relação regular e apenas 3,29% dos idosos alegam uma péssima relação com seus colegas. Na relação entre o idoso e o dirigente, por sua vez, 49,79% não souberam ou não quiseram responder à pergunta, 32,10% alegaram ter boa convivência com os dirigentes; 8,23% afirmaram possuir ótima relação com os dirigentes; 6,58% dos idosos dizem ter uma relação regular com os membros da direção e 3,29% alegaram que possuíam péssima relação com os diretores.

Em relação à convivência com os funcionários, 45,68% não souberam ou preferiram não responder a esse questionamento; 12,35% declararam ter uma ótima relação com quem trabalha na ILPI; 37,45% relata ser boa a interação com os funcionários; 4,12% afirmam não ter uma relação regular com essas pessoas; e 0,41% relatou possuir uma péssima relação com os funcionários. Por fim, no tocante ao relacionamento com a família, 49,79% não souberam ou optaram por não responder essa pergunta; 30,86% relataram ter boa relação com os parentes; 7,82% afirmaram possuir um relacionamento regular com a família; 6,17% declararam possuir uma péssima relação com os familiares; e 5,35% afirmaram ter boa convivência com os familiares.

Quando questionados sobre as pessoas com quem residiam antes de morar na Instituição, o resultado foi o seguinte: 41,56% moravam com parentes próximos (2º grau); 25,93% moravam sozinhos; 10,70% não souberam ou preferiram não responder; 7,41% disseram morar com outras pessoas; 6,58% residiam em outras instituições; 6,17% moravam com familiares; e 1,65% afirmaram residir nas ruas. Sobre a visita realizada por parentes, 53,91% disseram receber visitas de familiares; 23,46% disseram não saber ou preferiram não responder esse questionamento; 15,64% ale-

garam não receber visitas; 3,29% afirmou receber visitas de outras pessoas; e 3,70% disseram receber visitas de parentes.

Ainda na perspectiva de serem visitados, 56,79% dos idosos afirmaram receber visitas; 26,34% não souberam ou preferiram não responder; e 16,87% afirmaram não receber qualquer tipo de visitas. No que se refere à frequência das visitas, 37,45% disseram não saber ou preferiram não responder esse questionamento; 15,23% afirmaram receber visita pelo menos uma vez por semana; 14,81% disseram que ninguém vai os visitar; 10,70% são visitados uma vez ao ano ou esporadicamente; 9,05% recebem visitas somente uma vez no mês; 5,76% recebem visitas várias vezes durante o mês; 3,70% são visitados várias vezes por semana; 3,29% recebem visitas várias vezes durante o ano.

Quando questionados sobre os problemas que mais atingem a vida diária, 44,86% não souberam ou não quiseram responder; 27,16% afirmaram que são os problemas de saúde; 13,17% alegaram não possuir problemas; 7,41%, os problemas econômicos; 5,76% relataram os problemas pessoais; e 1,65% relataram os problemas relacionados a outras complicações. Por fim, ao serem indagados sobre religião, 40,33% não souberam ou preferiram não responder ao questionamento; 50,21% afirmaram possuir religião; e 9,47% disseram não realizar práticas religiosas. Ainda na perspectiva da religiosidade, enquanto 98,35% não souberam ou não quiseram responder, 1,65% dos idosos afirmou frequentar missas ou cultos pelo menos uma vez por semana.

Discussão

Em todas as faixas etárias analisadas no presente estudo percebe-se que há um predomínio de mulheres, apresentando uma diferença ainda mais considerável a partir dos 80 anos. A predominância de mulheres observada na presente amostra coincide com os achados de outros estudos: a literatura sobre envelhecimento é unânime em demonstrar número superior de mulheres, principalmente àquelas institucionalizadas, sobre o dos homens, possivelmente devido à maior sobrevida das mulheres⁶. Esse número reduzido de homens que chega à maturidade e à longevidade é devido, em parte, ao acometimento do homem com doenças cardiovasculares, predispondo-os à morte precoce². Em um estudo realizado em Belo Horizonte, 81,0% dos idosos institucionalizados eram do sexo feminino e, em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, 62,4% das vagas eram preenchidas por mulheres, dadas que corroboram os resultados obtidos neste trabalho⁷.

No presente estudo, foi possível perceber ainda um predomínio de longevos na população em questão, estando em concordância com uma das características verificadas nas ILPI de receber indivíduos com idade cronológica igual ou superior a 70 anos. Acredita-se também que a presença de déficits físicos ou cognitivos presentes nessa faixa etária, bem como o comprometimento

mento na qualidade das relações familiares, faz com que os idosos busquem um novo local para morar quando chegam aos 70 anos².

No que se refere ao estado civil, percebe-se a predominância dos solteiros (51,03%), dados que permanecem em equilíbrio com outros estudos, os quais trazem essa questão como um fator de risco para a institucionalização aliada a outras condições como a ausência de filhos, informação também concordante já que foi possível perceber que a maioria dos idosos entrevistados (32,51%) não possuem filhos⁸.

Sobre o relacionamento com a família, 49,79% não souberam ou optaram por não responder essa pergunta, o que pode representar uma forma de proteger-se da dor proveniente daquilo que pensam: muitos sentem como se a família não os quisesse por perto e, por esse motivo, podem haver preferido não falar⁹. Porém, 30,86% relataram ter boa relação com os parentes e um relacionamento saudável com a família é muito importante no processo de envelhecimento com qualidade, pois ela é essencial para o equilíbrio emocional e afetivo do idoso¹³.

No que se refere à frequência das visitas, 37,45% disseram não saber ou preferiram não responder esse questionamento, podendo ser essa uma forma de defender-se contra a dor proveniente do sentimento de abandono pela família⁹. Apenas 3,70% relataram ser visitados várias vezes por semana e 3,29% alegaram receber visitas várias vezes durante o ano. Essa reduzida frequência pode ser devido à dinâmica da vida moderna na qual as pessoas priorizam seus afazeres em detrimento das relações interpessoais bem como o fato de grande parte dos entrevistados (32,51%) não possuírem filhos.

Tais dados sobre as visitas demonstram a carência desses idosos de atenção familiar durante o tempo em que permanecem nas Instituições. Em outros estudos, os idosos atribuíram a si a responsabilidade pela ausência da família e relataram sentimentos de tristeza e solidão pelo fato de possuírem pouco contato com seus familiares. Além disso, alguns idosos mostram-se arrependidos por não terem se preocupado em constituir casamento ou ter filhos na juventude. Devido a essa ausência familiar, o apoio emocional dos funcionários e dos demais residentes da Instituição é fundamental para a saúde mental desses idosos⁷.

Nessa perspectiva da família, inclusive, estudos demonstraram que a participação dos familiares no cuidado apresenta efeitos positivos, especialmente quando se trata de filhos. A competência dos familiares na identificação das necessidades do idoso é evidente. Nesse caso, entende-se que a inclusão do familiar, caso seja de seu desejo, como sendo algo fundamental para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados⁹.

No que se refere à dinâmica das relações, no âmbito do relacionamento entre os idosos que moram na mesma instituição, 45,68% não souberam ou preferiram não responder sobre esse questionamento e 32,51% afirmaram ter uma boa relação com os colegas. Tal re-

lação entre os idosos institucionalizados é um fenômeno bastante delicado, tendo em vista que decorre de vários fatores que vão desde a disposição e expectativas deles até as condições externas que favorecerão ou não a formação de laços afetivos⁵.

Levando-se em consideração que muitos deles possuem raros contatos com seus familiares, alguns não possuem família e outros se queixam de as visitas familiares serem realizadas sem interesse, acredita-se que esse fator é primordial para a compreensão do estabelecimento de fortes laços de amizade desenvolvidos entre residentes dessas Instituições, os quais passam a se considerar como membros da família¹⁰. Porém, é válido salientar que a interação entre os idosos institucionalizados nem sempre é harmônica. Esse relacionamento pode ser conflituoso, pois se observa que a grande maioria dos residentes é desprovida de interesse na construção de novos vínculos de amizade devido ao fato de sentirem-se segregados socialmente por terem sido levados para ILPI⁵.

Em relação à convivência com os funcionários, 45,68% não souberam ou preferiram não responder a esse questionamento; 37,45% relata ser boa a interação com os funcionários e 12,35% declararam ter uma ótima relação com quem trabalha na ILPI. Nessa perspectiva, é importante afirmar que os cuidadores muitas vezes apresentam um bom relacionamento com os idosos, pois desenvolvem seus afazeres com amor e responsabilidade, de modo a demonstrar que a suas ações não se constituem como simples obrigações, possibilitando, assim, um ambiente favorável ao estabelecimento de vínculos afetivos com os idosos¹¹.

Na relação entre o idoso e o dirigente, por sua vez, 49,79% não souberam ou não quiseram responder à pergunta, o que pode estar relacionado ao fato, assim como no caso da pergunta em relação aos funcionários, de muitos idosos não se sentirem pertencentes à Instituição, existindo sempre o desejo de regresso aos seus lares. Por esse motivo, os dirigentes precisam estar sempre pensando em garantir uma prestação de serviços de qualidade, além de incentivar os funcionários que constituem a equipe responsável pelos cuidados diários a desenvolverem um atendimento personificado, de acordo com a realidade e as necessidades de cada indivíduo¹². Contudo, 32,10% alegaram ter boa convivência com os dirigentes, o que permite inferir a existência tanto uma gerência de qualidade quanto um ambiente favorável ao estabelecimento de uma convivência harmoniosa.

Quando questionados sobre as pessoas com quem residiam antes de morar na Instituição, 41,56% afirmaram que moravam com parentes próximos (2º grau) e esse elevado percentual demonstra porque a instituição familiar constitui-se como a unidade de apoio mais importante para os idosos, uma vez que se configura como a referência de apoio e convivência diária por longos anos dessas pessoas¹³. Em relação ao tempo de permanência nas Instituições, 40,33% afirmaram estar a menos de um ano residindo na ILPI, o que vai

de encontro a dados de outros estudos que apontam prevalência de indivíduos com mais de um ano de institucionalização⁷.

É válido ainda destacar sobre a institucionalização que 105 idosos (43,21%) foram levados para a ILPI por parentes e 145 (59,67%) afirmou que o motivo da mudança para a Instituição deve-se ao fato de não existir quem possa cuidar deles. Essas realidades estão de acordo com a principal dificuldade apontada pelas famílias, em outros estudos: não possuem tempo para cuidar dos familiares idosos¹³. Além disso, quando questionados sobre os problemas que mais atingem a vida diária, 44,86% não souberam ou não quiseram responder, podendo ser mais um indício da tentativa de impedir quaisquer pensamentos que possam acarretar dor⁹. Por fim, ao serem indagados sobre culto religioso, 50,21% afirmou possuir religião, sendo essa elevada porcentagem um indicativo da importância desse aspecto na vida dos idosos, o que é abordado em outros estudos¹⁴⁻¹⁵.

Conclusão

Mediante a análise dos dados, foi possível inferir que o perfil da maioria dos idosos em questão era de mulheres, solteiras, na faixa de 70 a 89 anos, sem filhos e residentes na ILPI há menos de um ano. Ainda nessa perspectiva, a maioria dos idosos morava com familiares mais próximos tendo sido levados à instituição por parentes, tendo como principal motivo apontado para a institucionalização o fato de não haver quem cuidasse deles.

No tocante ao tipo de relacionamento com a família, os demais idosos institucionalizados, os dirigentes e funcionários da instituição, a maioria dos idosos não soube ou preferiu não responder ao questionamento e não quis ou optou por não responder qual o principal tipo de problema que afeta sua vida diária.

Nesse interim, é possível concluir que o perfil desses idosos demonstra o enfraquecimento do suporte de cuidado aos idosos no ambiente familiar e a busca por parte daqueles que seriam seus cuidadores nas suas residências por uma ILPI que ofereça cuidados e companhia, corroborando a ideia de que na maioria das vezes não é o idoso que procura ser institucionalizado. O enfrentamento desse processo por parte do idoso, apesar de se expressar de diferentes maneiras, foi na sua maioria concordante pelo fato de muitos preferirem não falar sobre relacionamento de uma forma geral, seja com a sua família, seja com aqueles que compõem a ILPI, demonstrando a sua fragilidade no que se refere às questões afetivas.

Percebendo a importância desse último aspecto, salienta-se a necessidade de implantação de políticas voltadas para a promoção à atenção ao idoso institucionalizado na perspectiva de melhorar a sua qualidade de vida, além de estimular a maior participação familiar no processo de envelhecimento. Abordar o idoso, a sua família e contexto no qual ele está inserido é algo de indiscutível importância, já que a afetividade ocupa

um lugar especial na vida desses indivíduos mais longevos. Considerar a relevância da convivência entre o idoso e aqueles que lhe cercam pode ser uma forma de desenvolver e manter o equilíbrio afetivo do idoso possibilitando, assim, um ambiente favorável ao envelhecimento saudável.

Levando em consideração o que foi mencionado, pode-se afirmar que a percepção da existência de indivíduos sem vínculos familiares denota a marginalização do idoso na sociedade, realidade que pode ser oriunda de uma diminuição do número de parentes, especialmente de filhos, bem como da pouca atenção dispensada a eles devido à postura imediatista da sociedade moderna e da tendência humana de negar o que lhe remete a sua fragilidade – uma vez que o processo de envelhecimento não pode ser freado ou evitado e merece toda a atenção por parte de todo o corpo social.

Referências Bibliográficas

1. Christophe M. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Programa de Pós Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. 2009.
2. Espitia ZA, Martins JJ. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. *Arq Catarinenses Med.* 2006;35(1):52-9.
3. Rissardo LK, Furlan MCR, Grandizolli G, Marcon SS, Carreira L. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos. *Rev Enferm.* 2012;20(3):380-5.
4. Rissardo LK, Furlan MCR, Grandizolli G, Marcon SS, Carreira L. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. *Ciênc Cuid Saúde.* 2011;10(4):682-9.
5. Araújo CLO, Souza LA, Faro ACMF. Trajetória das Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil. *História dos asilos no Brasil.* ABEN. 2010;1(2):250-62.
6. Isse PSH, Trindade FJC, Oliveira NPAO, Silva FE, Takase GLH. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2012;15(4):777-84.
7. Araujo NP, Britto Filho DCC, Santos FL, Costa RV, Zoccoli TLV, Novaes MRCG. Aspectos sociodemográficos, de saúde e nível de satisfação de idosos institucionalizados no Distrito Federal. *Rev Ciênc Méd. (Campinas).* 2008;17:123-32.
8. Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RDS. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2012;15(4):785-96.
9. Creutzberg Marion C, Gonçalves Lúcia Hisako Takase, Sobottka Emil Albert, Santos Beatriz Regina Lara dos. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2007;10(2):147-60.
10. Silva CA, Menezes MR, Santos ACPO, Carvalho LS, Barreiros EX. Relacionamento de amizade na instituição asilar. *Rev Gaúcha Enferm.* 2006;27(2):274-83.
11. Pazini G, Jerônimo RNT. Da expropriação do espaço familiar à busca da apropriação do espaço asilar no enfoque da psicologia ambiental. *Gaia Sci.* 2009;3(2):13-22.
12. Oliveira CC. Otimizando a qualidade de vida das pessoas idosas Institucionalizadas. *Textos & Contextos.* 2006;5(6):1-20.

13. Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(3):332-5.
14. Vitorino LM, Vianna LAC. Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(1):136-42.
15. Vivan AS, Argimon III. Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados. *Cad Saúde Pública.* 2009;25(2):436-44.

Endereço para correspondência:

Vilani Medeiros de Araújo Nunes
Av. Alexandrino de Alencar, 1362 – Tirol – apto. 1401
Natal-RN, CEP 59015-350
Brasil

E-mail: vilani.nunes@gmail.com

Recebido em 21 de fevereiro de 2014
Aceito em 27 de agosto de 2014